

# BNDES suspende crédito à CSN por dano ao ambiente

*Usina deixou de receber R\$ 13 milhões por problemas na fábrica de Volta Redonda*

JÓ GALAZI

**R**IO - A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) admitiu ontem que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) suspendeu a liberação de financiamentos reservados para a empresa, por causa de danos ambientais provocados pela usina Presidente Vargas, em Volta Redonda. O volume do financiamento suspenso é de R\$ 13 milhões.

Ninguém na empresa quis comentar sobre a suspensão das liberações do BNDES, mas, por intermédio da Assessoria de Imprensa, a CSN informou que emitirá uma performance bond - espécie de carta de fiança em favor do Estado - no valor de R\$ 80 milhões. A performance bond será a garantia de que esses recursos serão aplicados em programas ambientais no Estado do Rio de Janeiro, esclareceu a CSN.

**Investimentos** - A Companhia Siderúrgica Nacional também assinará, em prazo que não especificou - mas, de

acordo com a assessoria de imprensa, será breve - , um aditivo ao Termo de Compromisso com a Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente (Feema) e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

O aditivo ao Termo de Compromisso vai relacionar os novos investimentos que serão realizados pela empresa, a partir de janeiro, para a total adequação da Usina Presidente Vargas às normas de meio ambiente, bem como o cronograma para a sua execução. Com essas providências, a companhia espera que sejam retomados os desembolsos acertados com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A empresa garante que, desde que foi privatizada, em 1993, tem procurado controlar as fontes de poluição da usina de Volta Redonda.

**G**RUPO ALEGA  
TER ELIMINADO  
84% DOS PONTOS  
POLUENTES

**Poluição** - Atualmente, das 311 fontes de poluição identificadas no Termo de Compromisso com a Feema, 261 foram controladas e eliminadas, o que representa 84% do total. Para que isso ocorresse, a companhia siderúrgica investiu R\$ 30 milhões diretamente nas fontes poluidoras e mais R\$ 100 milhões em novos equipamentos.